

SOME
Social Meeting
Scientific Journal
Scientific editor: Dr. Evandro Prestes Guerreiro

N°02 / JULHO - 2021

ANO 2 / VOLUME 2



SÃO PAULO - BRASIL

ISBN 978-65-991619-0-2 . ORCID ID: 0000-0001-5061-8755.



FICHA TÉCNICA

Conselho Científico



Argentina

Mag. Felix Luciano Bustos (Universidad Nacional del Comahue - Ciências Sociais)

Dr^a. Margott Gladys Flores (Universidad Nacional de la Rioja Centro de Investigación y Innovación Tecnológica)

Dr. Miguel E. V. Trotta (Universidad Nacional de Lanús Departamento de Ciencia Política)

Social Meeting Scientific Journal
ISBN 978-65-991619-0-2
ORCID id: 0000-0001-5061-8755
e-mail: contato@socialmeeting.info
Homepage: www.esocialbrasil.periodikos.com.br
www.socialmeeting.info

Rua México, 156 - 121
Guarujá-SP/ Brasil
CEP. 11410-350

Brasil

Dr^a. Cely de Oliveira (Universidade de São Paulo - Ciências da Saúde)
Dr^a. Thalita Lacerda Nobre (Universidade Católica de Santos - Ciências Humanas)
Dr^a. Giselle Silva Soares (Centro Universitário São Judas Tadeu - Ciências Humanas)
Dr^a. Olivia Cristina Perez (Universidade Federal do Piauí - Ciências Humanas)
Dr^a. Eva Cristina de Carvalho Souza Mendes (Universidade Paulista - Ciências Humanas)
Dr. José Alberto Yemal (Instituto Paulista de Excelência da Gestão - Ciências Sociais Aplicadas)
Dr. José de França Bueno (Universidade Paulista - Ciências Exatas)
Dr. Jorge Monteiro Junior (Faculdade de Tecnologia Rubens Lara - Ciências Econômicas).
Dr. Júlio Cesar Raymundo (Faculdade de Tecnologia Rubens Lara - Ciências Sociais Aplicadas).
Dr. Luiz Guilherme da Costa Wagner Junior (Universidade Presbiteriana Mackenzie - Ciências Sociais Aplicadas)
Dr. Marcos de Oliveira Moraes (Estácio São Paulo - Ciências Sociais Aplicadas).

Ano 2 - Volume 2
Nº 2 - Julho 2021
Edição Especial

Editor-Chefe

Dr. Evandro Prestes Guerreiro (Brasil)

Editor-Adjunto

Mag. Félix Luciano Bustos (Argentina)

Revisão Editorial

Thaynna V. dos Santos de Oliveira (Brasil)
Mauro Agustín Rodríguez (Argentina)

Publicada por



SUMÁRIO

- 04** Editorial: Educação Remota
Por: Evandro Prestes Guerreiro
- 07** El caso del "CEAER"- Argentina
Por: María Inés Garcia e Félix Luciano Bustos
- 25** Una propuesta de investigación Acción Participante
Por: Ariel Roberto Bernatene
- 38** Estrategias Didácticas en el Nivel Superior en
Pandemia y Pos Pandemia
Por: Margott Flores Fuentes
- 44** Aspectos psicológicos acerca do suicídio e o
fenômeno da pandemia.
Por: Thalita Lacerda Nobre.



- 54** Mineração de Texto e Redes Sociais: A
COVID-19 no Twitter.
Por: José de França Bueno.

Análise de riscos no terminal de cruzeiros
do Porto de Santos em período de
pandemia da COVID19.

- 68** Por: Felipe Scarpelli Andrade
Júlio Cesar Raymundo
Daniel Alves dos Santos
Matheus de Oliveira Paixão

Ensaio político

- 83** A morte do Messiah - ato I: Nietzsche -
Deus (não) é brasileiro.
Por: Evandro Prestes Guerreiro.

SOCIAL MEETING SCIENTIFIC JOURNAL

VOLUME 2 . ANO 2 . Nº 02 . SÃO PAULO, BRASIL . JULHO 2021

Social Sciences for All



A MORTE DO MESSIAH - ATO I: NIETZSCHE - DEUS (NÃO) É BRASILEIRO.

Por: Evandro Prestes Guerreiro

Subitamente se ouviu aquele grito de histeria, ecoando pelas ruas estreitas da vila, conforme o eco finalizava, inicia-se outro grito, ainda mais agressivo aos ouvidos, até então, silenciados pela noite serena. Pouco se via a um metro de distância dos olhos, mesmo assim, ouvia-se os passos acelerados caminhando em direção ao pedido alucinado de ajuda. O Messiah, está morto! Eclodiu um grupo de vozes, que se propagava rapidamente, despertando no meio da noite, àqueles adormecidos pelo dia desgastante de trabalho. Quem está morto? o Messiah, afirmou uma voz mais próxima, carregada de lamúria pelo que acabou de escutar. A busca em garantir o mínimo da sobrevivência, já comprometida pela crise econômica que colocava a todos, na mesma situação de carência e isolamento social, tornou-se a rotina de cada cidadão.



"NÃO OUVIMOS O BARULHO DOS COVEIROS A ENTERRAR DEUS? NÃO SENTIMOS O CHEIRO DA PUTREFAÇÃO DIVINA? – TAMBÉM OS DEUSES APODRECEM! DEUS ESTÁ MORTO! DEUS CONTINUA MORTO! E NÓS O MATAMOS!"

(NIETZSCHE, GAIA CIÊNCIA, 1882, §125)

Por: Evandro Prestes Guerreiro

Cada um estava se virando como podia e viver um dia após o outro, deixou de ser a fala do cotidiano e se transformou no mantra da vida, naquele lugar. A lei era para todos que viviam ali e ninguém ousava se contrapor. "Nunca ouviram falar do louco que acendia uma lanterna em pleno dia e desatava a correr pela praça pública gritando sem cessar: "Procuro Deus! Procuro Deus!", aponta Friedrich Nietzsche, em Gaia Ciência (1882). O capitalismo financeiro utiliza-se de todos os seus recursos para assegurar seus últimos suspiros de vida, diante de um vírus inteligente que escolhe os mais fracos, descuidados, acomodados, com a imunidade comprometida. Àqueles em situação de comorbidades, eram os alvos preferidos da covid-19, que integrando duas ou mais doenças, decorrentes de múltiplos fatores, tornou-se letal.



“O QUE QUER QUE
NÃO PERTENÇA À
VIDA É UMA
AMEAÇA PARA
ELA.”

(NIETZSCHE, F. 1844-1900)

Por: Evandro Prestes Guerreiro

O Estado começou a ajudar financeiramente os mais comprometidos pelo vírus pandêmico, mesmo assim, tornou-se cada vez mais insuficiente e, as pessoas começaram a reagir diante do caos eminente. Todos correm para o local dos gritos, buscando entender o que se passava. Imediatamente, as pessoas mais expostas e, mais curiosas, se aglomeraram em volta do corpo irreconhecível, tomado pelas reações sintomáticas da doença, que não pertencia a vida, pois, tornou-se uma ameaça fatal. A ambulância chegou ao local e, todos já infectados, prisioneiros de suas próprias ignorâncias, se afastaram e deixaram os paramédicos passarem, utilizando-se de equipamentos de proteção individual, agiram rapidamente retirando o corpo e, dispersando os curiosos, com a orientação de irem para suas casas higienizarem-se e, assim, evitar o contágio. Era tarde. O estrago estava feito.



"A RECOMPENSA FINAL DOS MORTOS É NÃO MORRER NUNCA MAIS."

(NIETZSCHE, F. 1844-1900)

Por: Evandro Prestes Guerreiro

Os meios de comunicação anunciavam diariamente as estatísticas de contaminação, óbitos, UTIs lotadas, covas coletivas, corpos deixados em frigoríficos nos estacionamentos de hospitais, famílias desesperadas de medo. Os medicamentos eram indicados irresponsavelmente pelo líder da cidade, como cura das pessoas infectadas. Os pacientes eram internados às pressas e os médicos precisavam escolher quem vivia. A primeira onda da pandemia foi avassaladora e ninguém parecia escapar. A histeria era registrada pelas câmeras de TV, fotógrafos procuravam imagens sensacionalistas que pudessem mostrar o caos, jornalistas liam textos previamente editados. O cenário mórbido foi formado na atmosfera da cidade e na mentalidade coletiva. Estava escrito no livro do profeta. Agora, quase sem vida, o Messias que era levado para o hospital, suspirou ao ouvido do paramédico: "A recompensa é não morrer, a vida é eterna".



“O HOMEM QUE VÊ MAL VÊ
SEMPRE MENOS DO QUE
AQUILO QUE HÁ PARA VER; O
HOMEM QUE OUVE MAL OUVE
SEMPRE ALGO MAIS DO QUE
AQUILO QUE HÁ PARA OUVIR.”

(NIETZSCHE, F. 1844-1900)

Por: Evandro Prestes Guerreiro

Todos aguardavam o pronunciamento do líder da cidade, com informações capazes de satisfazer a curiosidade, mas também, alimentar a esperança. Entretanto, além de não acalmar o povo com palavras de pouco tato e sensibilidade, instalou o medo e o desprezo pelo desconhecido: "Não vou sentir nada, fui atleta e levei facada". O órgão responsável parecia assumir para si a responsabilidade de conduzir a crise sanitária, já que o líder da cidade estava sem controle da situação. Foram dias de tensão, tristeza e desespero para todos. Fiquem em casa, usem máscara e protejam os seus, propagavam os meios de comunicação. A TV mostrava a Organização Mundial de Saúde - OMS, com seu diretor geral esclarecendo o protocolo geral de orientação para as pessoas e cidades infectadas adotarem, para conter o avanço do vírus mortal.



**“AQUELE QUE SABE
MANDAR ENCONTRA
SEMPRE QUEM DEVA
OBEDECER.”**

(NIETZSCHE, F. 1844-1900)

Por: Evandro Prestes Guerreiro

O médico olhou a maca com o Messiah que se contorcia de dor e fazia esforço para respirar. Os colegas de trabalho pareciam assustados com o que tinham em suas frentes. A intensa movimentação no hospital denunciava o básico do mercado: a demanda era maior que a oferta no serviço local de saúde. Cansado devido a rotina de 24 horas da instituição, mandou levarem o paciente para ser entubado urgente na UTI, que apresentava uma fila de espera de outros pacientes aguardando um aparelho de respiração artificial. É o Messiah, alguém gritou no local, que mesmo com placas para manter-se em silêncio, encontrava-se tão movimentado e quase ensurdecedor, para que um diálogo civilizado acontecesse. O assistente dirigiu-se ao médico que recebeu o Messiah e, informou próximo ao seu ouvido, que a UTI estava lotada e não tinha como entubar o paciente. Sem expressar reação bruta, disse ao colega mais jovem: "quem sabe mandar, encontra sempre quem obedece".



“QUEM SÓ TEM O ESPÍRITO DA HISTÓRIA NÃO COMPREENDEU A LIÇÃO DA VIDA E TEM SEMPRE DE RETOMÁ-LA. É EM TI MESMO QUE SE COLOCA O ENIGMA DA EXISTÊNCIA: NINGUÉM O PODE RESOLVER SENÃO TU!”

(NIETZSCHE, F. 1844-1900)

Por: Evandro Prestes Guerreiro

"Durante a cirurgia não conseguimos salvar, sinto muito", disse o cirurgião aos familiares ansiosos, usando máscaras e mantendo uma distância segura. O Messiah, que esperava sua vez para entrar na UTI, sentiu àquele momento como se estivesse ao lado e, subitamente, como um suspiro no ouvido do assistente, disse: "acabou de surgir uma vaga" e, seguiu para acolher a passagem daquele ser que se libertava dos limites carnis. A escolha havia sido feita e, chegava o julgamento que permitia tomar a decisão, entre a vida e a morte. Era possível sentir a presença mórbida espreitando o ambiente, o ar era denso, o tempo parecia estar em **loop** contínuo e cíclico. As pessoas já não mais se tocavam e qualquer sintoma visível gerava o afastamento instantâneo. O distanciamento social foi induzido pelo Estado, mas, o líder da cidade o desprezava.



"EU NÃO SEI O QUE QUERO SER, MAS SEI MUITO BEM O QUE NÃO QUERO ME TORNAR."

(NIETZSCHE, F. 1844-1900)

Por: Evandro Prestes Guerreiro

O medo da morte era maior que a paixão pela vida e os vínculos sociais. Toda despedida era como se fosse a última. Ficar em casa era o melhor para todos da cidade, mesmo assim, as famílias precisavam continuar suas vidas. "A gente lamenta todos os mortos, mas é o destino de todo mundo". O auxílio emergencial que o líder da cidade decretou, era insuficiente para conter o avanço do vírus, mantendo as pessoas em casa ou suprir as mínimas necessidades familiares de sobrevivência. Os vínculos sociais foram interrompidos e a vida precisava encontrar novas formas de conviver e coexistir diante do risco eminente, já que se encontrava em dimensão elevada e distante de cada um e, iminente, pois, todos estavam expostos e a qualquer momento o pior surgiria. Projetos foram interrompidos, decisões adiadas e a incerteza do que poderia ser o amanhã tomou conta.



"NOSSOS PENSAMENTOS
SÃO AS SOMBRAS DE
NOSSOS SENTIMENTOS,
SEMPRE MAIS OBSCUROS,
MAIS VAZIOS, MAIS
SIMPLES QUE ESTES."

(NIETZSCHE, F. 1844-1900)

Por: Evandro Prestes Guerreiro

O Messiah foi colocado cuidadosamente na UTI, que havia desocupada uma das camas, com a saída do paciente que não resistiu na cirurgia. Diante do cirurgião, viam-se olhares angustiados e doloridos. A desesperança tomava conta de todos sem escolhas, os rostos molhados em lágrimas, anunciavam o fim. As vibrações energéticas emitidas pelo Messiah, começavam aos poucos, a envolver cada um dos familiares e, como se fossem acolhidos com o calor amoroso da fé e da crença, o equilíbrio individual foi retomado e a emoção foi contida. Olhando em volta no hospital, era possível ver o que o vírus era capaz de fazer com a arrogância ou a humildade sem vigília, pois, o importante era o tamanho da fé e da esperança. Tudo acontecia muito rapidamente, como se estivesse programado, a dor da perda, misturada com o medo da morte, desrespeitava o sofrimento do adeus final.

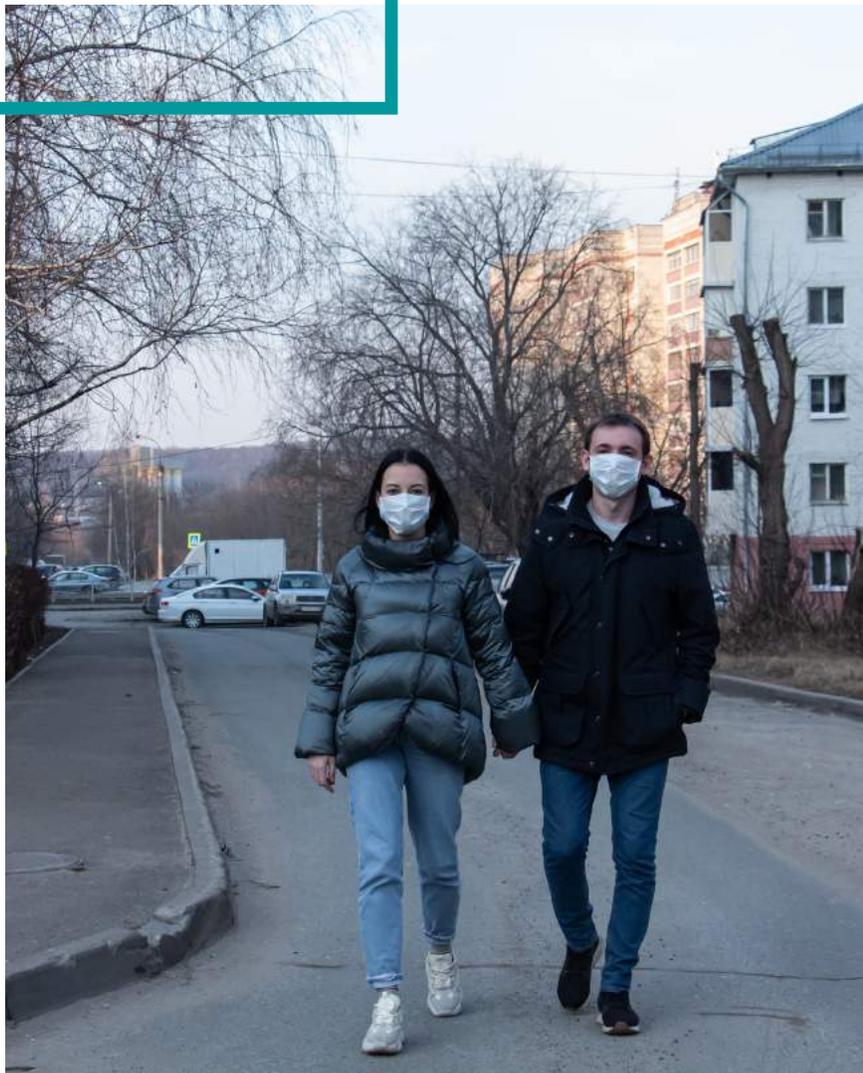


" O Q U E N Ã O
P R O V O C A M I N H A
M O R T E F A Z C O M Q U E
E U F I Q U E M A I S
F O R T E . "

(N I E T Z S C H E , F . 1 8 4 4 - 1 9 0 0)

Por: Evandro Prestes Guerreiro

Cada família foi orientada pela governança da cidade, a colocar um pedaço de tecido ou uma pintura vermelha em sua porta, marcando a existência de contaminação e, sinalizando aos visitantes o risco de contágio. Mesmo com as medidas restritivas de isolamento social, muitos eram descrentes diante do risco mal dimensionado na cidade. Os seguidores do líder viam outro cenário em sua frente, acreditando que o Messias os salvaria. Os primeiros a serem atingidos foram os idosos. "Cada família que cuide de seu idoso" comunicou oficialmente o líder da cidade e, assim, lavou as mãos diante do caos da primeira onda do vírus. A média de óbitos, em 24 horas no pico da pandemia, chegou a 3.300 e milhares de famílias ficaram órfãos da covid-19, naquele primeiro ano de crises no emprego, na produção, no comércio, no abastecimento.



"HÁ SEMPRE ALGUMA
LOUCURA NO AMOR.
MAS HÁ SEMPRE UM
POUCO DE RAZÃO
NA LOUCURA."

(NIETZSCHE, F. 1844-1900)

Por: Evandro Prestes Guerreiro

Amar ao próximo como a si mesmo e, a Deus sobre todas as coisas, traça um código de conduta ao indivíduo e uma espécie de aliança comprometida com a ética superior, extraterrestre, universal, cósmica, no multiverso. Na perspectiva do que nos é possível seguir, diria que a elevação contínua da auto-estima deveria ser a causa social de qualquer política pública destinada a legitimar os direitos humanos em suas diversas expressões, considerando que o indivíduo morto só pode interessar a um único propósito: concorrer com a aliança feita com a divindade, uma espécie de "anomalia temporal", que aprisiona psiquicamente a pessoa em mágicos círculos de bem-estar, agradáveis ciclos fechados que se repetem infinitamente, sem manter contato com o mundo exterior. "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos", tudo, inclui Deus.



"TODA UNANIMIDADE É BURRA. QUEM PENSA COM A UNANIMIDADE NÃO PRECISA PENSAR", EXPRESSOU A DRAMATÚRGICA PASSAGEM DE NELSON RODRIGUES NO TEATRO BRASILEIRO. A REALIDADE É FALSAMENTE VERDADEIRA PELA IDEOLOGIA QUE A CONTA OU A VERDADE DA NARRATIVA É SUPOSTAMENTE REAL?

Por: Evandro Prestes Guerreiro

A unanimidade reflete a plenitude da perfeição e, como na "Santa Ceia", reúne adeptos e discípulos por um tempo, mas, não consegue sustentar a unidade irretocável do sistema fechado. A discordância interna no sistema é suficiente para colocar a Lei em questão e romper com os limites que aprisionam as mentes livres e aventureiras, que se arriscam a buscar o novo. Deus, decididamente, não é brasileiro, no máximo Ele ou Ela, está entre nós escapando como pode da política brasileira multiversa, controversa e adversa. "Eu sou Messias, mas não faço milagre". Não se trata de esperar milagres, mas, liderança e governança responsável, legítima, que dirige, orienta, alimenta a esperança e educa as mentes solitárias da nação, que confunde a realidade da ideologia, como a verdade do Messias que vive entre nós, não como traidor, mas, como àquele que inspira e faz sonhar.



OS SISTEMAS FECHADOS NÃO SOBREVIVEM, TENDEM A MORTE, ENTÃO, O QUE LEVA UM SER HUMANO RACIONAL DESEJAR A PRÓPRIA MORTE?

Por: Evandro Prestes Guerreiro

A ignorância e a ideia de poder caracterizados materialmente, pela convicção de que sua verdade é sempre a melhor solução para o problema de todos ou a crença de encontrar o Messias que salvará a todos pelo seu sacrifício, propósito, podendo ser crucificado ou apunhalado surpreendentemente. "Calma Adélio". O sistema fechado não se sustenta por si somente. Mesmo com a sensação de completude, eternidade, superioridade, arrogância, desprezo por qualquer contrato estabelecido antes dele, valorizando somente àqueles que tiverem o seu selo, seu número: 38. Uma "nova Aliança pelo Brasil", quase uma seita, mais um entre os 77 partidos políticos brasileiros em formação e que, em se tratando de democracia, logo se somará aos 33 partidos registrados na justiça eleitoral ou será a "terra prometida", um novo projeto de sociedade suicida, uma Schutzstaffel?



A ALIANÇA PELO BRASIL, SE DEFINE PELA "LEI DA BALA", PELA IDEOLOGIA DO REVÓLVER. SUA ÉTICA É A MESMA DO "OLHO POR OLHO, DENTE POR DENTE", SEM PUDOR, CHEGANDO A SER CRUEL E IMPERDOÁVEL, PORÉM, COM SARCASMOS E IRREVERENTES DOSES DE "MACHISMO SOFISTICADO", QUE SENDO FINO, VAI AO EXTREMO DA UNIDADE POUCO INTELIGENTE.

Por: Evandro Prestes Guerreiro

A jornada até o lugar sagrado é sempre tortuosa e, enquanto estiver no território humano, será traiçoeira, sedutora, envolvente, maliciosamente convincente, mas também, bondosa, afetuosa, carinhosa, amorosa. O dilema é o próprio teste de força, poder, treinamento para aprender a lidar consigo, com suas angústias, lamúrias, fraquezas e quem não aguentar, sinto muito, mas, "vamos todos morrer um dia". A humildade e a resiliência, camuflada de paciência, dedicação, tolerância, virtude de quem se entrega a vocação e despoja-se de posses materiais e subjetivas, uma busca mítica, devota, sobre-humana. A aliança é o elo da cumplicidade, o código de honra da comunidade que se forma, a ética imperativa que transforma a lei na missão de vida e esperança. O altruísmo da confiança e do livre-arbítrio será traído pela ambição individualista e egoísta, está escrito, é a Lei.



A INTELIGÊNCIA QUE INSPIRA,
COMO UMA "COISA" QUE POSSUI
MÚLTIPLAS CAMADAS,
METAFORICAMENTE, UMA CEBOLA,
NO INGLÊS, "AN ONION" E,
ESPECIALMENTE PARA OS COLEGAS
LATINOS, AQUI REPRESENTADOS
POR "LOS ERMANOS ARGENTINOS,
UNA CEBOLLA".

Por: Evandro Prestes Guerreiro

Os extremos são bons somente no ponto de vista do próprio extremo. Trata-se do limite entre o sensato e o dogmatizado pensamento sobre o que acontece no mundo. A busca incessante por respostas simples e diretas, não é possível ou muito menos racionalmente aceito pela maioria, entretanto, no descuido confiante, as camadas se mostram em movimentos eternos de pegadas desesperadas em busca de salvar a si. A sobrevivência da espécie toma conta da mente antes sensata, agora, confusa, descrente diante da miséria humana brasileira. A educação enquanto pilar do desenvolvimento, transforma-se em berço da estupidez fisiológica e autocrática. A saúde, sem diretriz política, salva-se pelo sistema único que assiste técnica e cientificamente, os vulneráveis socialmente e os invulneráveis "patriotas" que promovem a morte do Messiah, toda vez que optam pela fé cega, em detrimento da verdade científica.



CONTRATOS, ACORDOS, VERDADES,
MENTIRAS, FATO, FICÇÃO,
REALIDADE, CIÊNCIA. A LEI É
SIMPLESMENTE "TOLERADA", MAS,
NÃO CUMPRIDA COMO ACORDO
COLETIVO, COMO PRINCÍPIO DA
COEXISTÊNCIA, CONVIVÊNCIA NA
DIVERSIDADE.

Por: Evandro Prestes Guerreiro

A ética tornou-se não somente uma utopia irrealizável, mas também, a própria entrada no dilema de questões passadas, pouco trabalhadas na mentalidade coletiva, o que abriu espaço para respostas prontas e acabadas, renovando a esperança de quem observava atentamente, mas, subitamente, enfeitiçou-se pelas mãos tensas, focadas em sua única e exclusiva ambição de poder. "Todos que contraíram o vírus estão vacinados, até de forma mais eficaz que a própria vacina", afirma com certa dose de desleixo, o Messias. Fique em casa quando possível, propagou as comunicações nos diferentes lugares do mundo. Estamos diante de um inimigo oculto, sorrateiro, naturalmente inteligente e ávido pelo hospedeiro, alertou a OMS - Organização Mundial de Saúde, mas, mesmo com a peste anunciada, os discípulos seguidores preferiram acreditar que se tratava de uma simples "gripezinha", inofensiva, que ultrapassou meio milhão de óbitos no Brasil.



SOMOS O QUE ACREDITAMOS
SER E NÃO O QUE DIZEM QUE
SOMOS OU O QUE DISSERAM
PARA SERMOS, EM QUALQUER
MOMENTO DE NOSSAS VIDAS
E EXISTÊNCIA. SOMOS O
EQUILÍBRIO DO PODER DE
NOSSAS ESCOLHAS.

Por: Evandro Prestes Guerreiro

Tudo inclui Deus, logo, o "Brasil acima de tudo" é acima de Deus, não do lado ou à direita de Deus Pai, mas, sobre. Sendo absoluto, o Brasil é único, onipresente, supremo, porém, é menor que seu governante, seria este o mito? A ficção que vira realidade e a realidade que se transforma em ficção, em atos redundantes, repetições esquizofrênicas, típico da mente dividida, revelam o estado alterado da consciência, que assiste e insiste na subjugação fatal. O Brasil veio a óbito com mais de meio milhão de brasileiros e nem chegou o fim da pandemia, que também, não se sabe quando será, entretanto, sabe-se que Deus está morto, como anunciou o filósofo Nietzsche e o Messias com a covid, também?

Referência

Nietzsche, Friedrich Wilhelm (1844-1900). A gaia ciência / Friedrich Wilhelm Nietzsche; Tradução Paulo César de Souza. 1ª ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2012.



SOME

Social Meeting

Scientific Journal

Scientific editor: Dr. Evandro Prestes Guerreiro



[2021]

Todos os direitos desta edição reservados à ©eSocial Brasil

Rua México, 156 - 121

Pitangueiras - Guarujá SP - 11410-350

+55 (13) 3329-1548

www.socialmeeting.info

contato@socialmeeting.info